

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS DEFINITIVOS ANO DE 2019

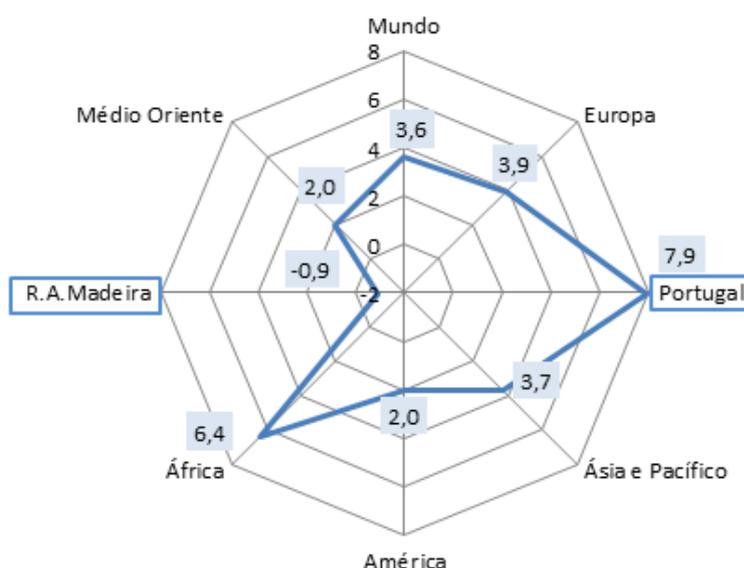
1. ENQUADRAMENTO INTERNACIONAL

De acordo com os dados provisórios da Organização Mundial do Turismo (OMT), em 2019 registou-se a chegada de 1 460 milhões de turistas internacionais, ou seja, mais 51 milhões que no ano de 2018 (1 409 milhões). Este aumento de turistas internacionais traduziu-se num incremento de 3,6% face ao ano precedente, 2,1 pontos percentuais abaixo do observado em 2018 (+5,7%).

A distribuição das chegadas de turistas internacionais por regiões do globo evidencia maior concentração na Europa (51,0% das chegadas internacionais, correspondendo a 744,5 milhões de turistas), com um crescimento de 3,9% face ao ano anterior. Em 2019, a região de África liderou no crescimento de turistas internacionais com um aumento de 6,4% (liderança que ocorre desde 2017), seguido da Ásia e Pacífico (+3,7%).

Os Estados Unidos continuam em primeiro lugar do ranking de receitas turísticas geradas mundialmente, embora apresentando uma quebra de 0,3% relativamente a 2018. Na Europa, a Espanha e a França ocuparam o segundo e terceiro lugar do ranking, respetivamente, contudo foi o Reino Unido que apresentou um maior incremento de receitas geradas (+7,4% do que em 2018), ocupando o quinto lugar. Portugal continua posicionado no vigésimo lugar com uma receita turística de 18,4 mil milhões de euros (+8,1% que em 2018).

**Gráf.1 – Evolução das chegadas de turistas internacionais (variação - %)
(2019/2018)**



Para Portugal, o INE estimou a chegada de 24,6 milhões de turistas internacionais em 2019, +7,9% que em 2018 (22,8 milhões de turistas).

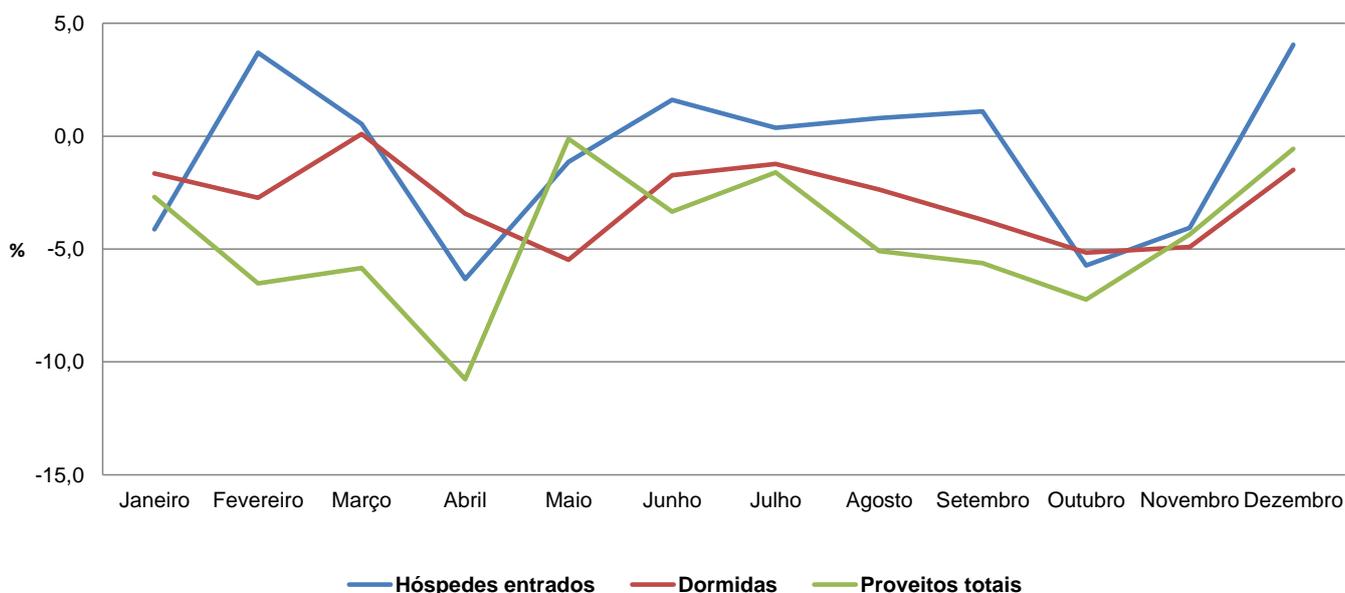
Não estando disponível uma estimativa para a chegada de turistas à Região Autónoma da Madeira (RAM), a variável hóspedes entrados no alojamento turístico global (incluindo os estabelecimentos da hotelaria, turismo no espaço rural e de habitação, alojamento local, time-sharing na modalidade de habitação periódica, colónias, parques de campismo e pousadas da juventude) poderá ser utilizada como variável de aproximação. Neste sentido, conclui-se que face a 2019, este indicador decresceu 0,9%, uma tendência inversa comparativamente à verificada a nível mundial e europeu.

Na RAM, o número de dormidas no alojamento turístico global em 2019 aproximou-se dos 8,5 milhões, traduzindo uma quebra de 2,7% face a 2018. Os residentes no estrangeiro contribuíram com cerca de 7,4 milhões de dormidas (-4,1% que em 2018), representando 87,6% do total, enquanto os residentes em Portugal originaram 1,1 milhões de dormidas (+8,5%), ou seja, cerca de 12,4% do total.

A maior concentração do total de dormidas registou-se na hotelaria e no alojamento local com 79,4% e 14,4% de dormidas, respetivamente. As variações homólogas mensais foram maioritariamente negativas, com destaque para os meses de maio e outubro com quebras de 5,5% e 5,2% nas dormidas. Março foi o único mês a registar um crescimento nas dormidas, embora apenas de 0,1% face ao mês homólogo.

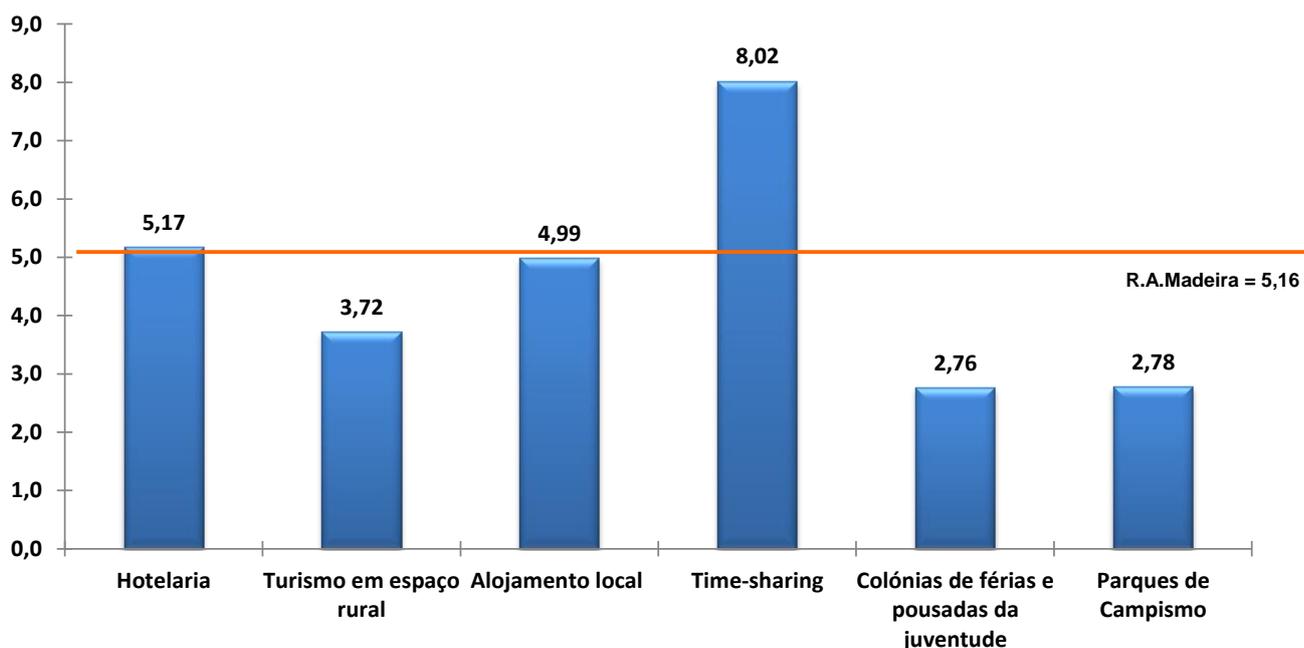
As dormidas dos meses de verão - julho, agosto e setembro - representaram no ano em análise 31,1% do total, 0,1 pontos percentuais abaixo da percentagem de 2018 (30,9%).

Gráf.2 – Atividade turística no alojamento turístico coletivo em 2019 – variações homólogas



A estada média no alojamento turístico global da Região Autónoma da Madeira foi de 5,16 noites, ligeiramente inferior à do ano anterior (5,25 noites). Considerando o tipo de alojamento, observou-se uma estada média mais elevada nos estabelecimentos que praticam time-sharing no regime de habitação periódica (8,02 noites), na hotelaria (5,17 noites) e no alojamento local (4,99 noites). Pelo contrário, o turismo em espaço rural (3,72 noites), os parques de campismo (2,78 noites) e as colónias de férias e pousadas de juventude (2,76 noites) apresentaram uma estada média mais baixa, inferior à média regional.

Gráf.3 – Estada média no conjunto dos meios de alojamento turístico global em 2019



2. ALOJAMENTO TURÍSTICO COLETIVO NA R. A. MADEIRA

2.1.1 Capacidade de alojamento e pessoal ao serviço

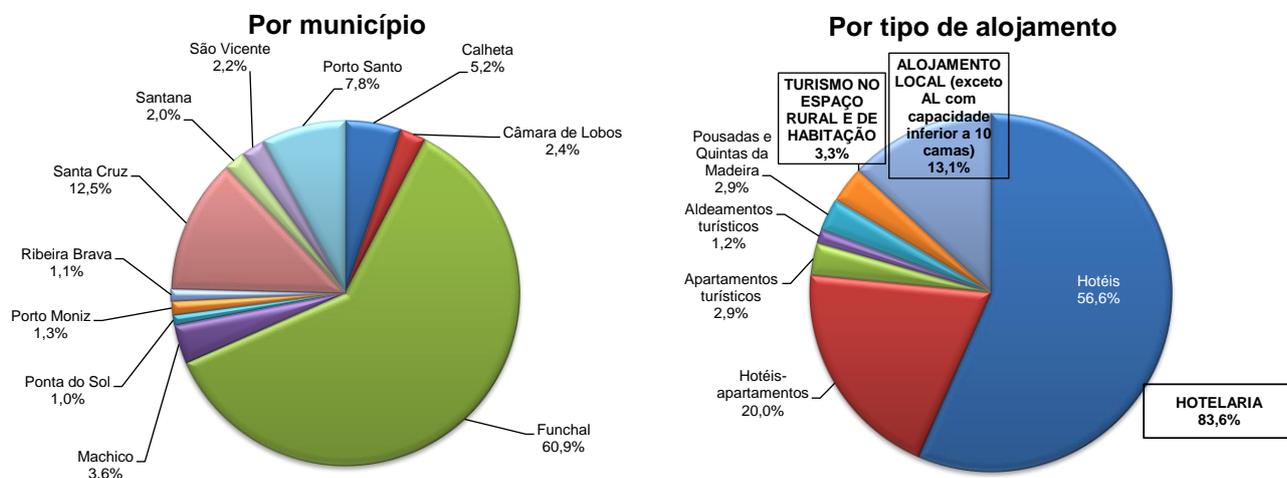
Em 2019, a oferta turística disponível no conjunto dos meios de alojamento, abrangendo a hotelaria, turismo no espaço rural e alojamento local (excluindo o alojamento local abaixo das 10 camas), totalizou uma capacidade de 35 754 camas (+3,9% que em 2018), concentrada em 16 813 quartos (+3,2%).

A hotelaria é o segmento que dispõe de maior número de camas com 83,6% do número total do alojamento turístico, excluindo o alojamento local abaixo das 10 camas.



Os estabelecimentos de alojamento local, com capacidade igual ou superior a 10 camas, em 2019, representam 13,1% da capacidade total, sendo o segundo segmento com maior número de camas disponíveis na RAM e superando o do turismo no espaço rural, cujo peso não ultrapassa os 3,3% em termos de capacidade.

Gráf.4 – Capacidade de alojamento no alojamento turístico coletivo em 2019



O município do Funchal concentrava em 2019, 60,9% das camas do alojamento turístico, seguido de Santa Cruz e Porto Santo com 12,5% e 7,8% do total da capacidade de alojamento, respetivamente.

Em 2019, o número médio de pessoas ao serviço no alojamento turístico foi de 7 223, representando um acréscimo de 1,3% (mais 96 pessoas ao serviço) relativamente ao ano anterior. Para este crescimento contribuíram sobretudo os hotéis e os estabelecimentos de turismo no espaço rural e de habitação com incrementos de 143 e 15 pessoas ao serviço, respetivamente.

Os hotéis continuam a ser o tipo de estabelecimento que emprega, em média, mais trabalhadores (54), seguido dos hotéis-apartamentos (41) e pousadas e quintas da Madeira (39).

2.1.2 Permanência de hóspedes

O número de dormidas no alojamento turístico em 2019 – hotelaria, turismo no espaço rural e alojamento local – ultrapassou os 8,1 milhões (-2,8% que em 2018). Os municípios de Machico (-8,3%), Santa Cruz (-7,5%), Porto Santo (-4,0%) e Funchal (-3,4%) foram os únicos a apresentarem quebras e a contribuírem para a variação negativa global. Apesar da maioria dos municípios da RAM evidenciarem variações positivas, com os principais crescimentos a serem observados em Câmara de Lobos (+14,0%), Ribeira Brava (+12,7%) e Calheta (+6,4%), estas foram insuficientes para evitar a quebra global nas dormidas.

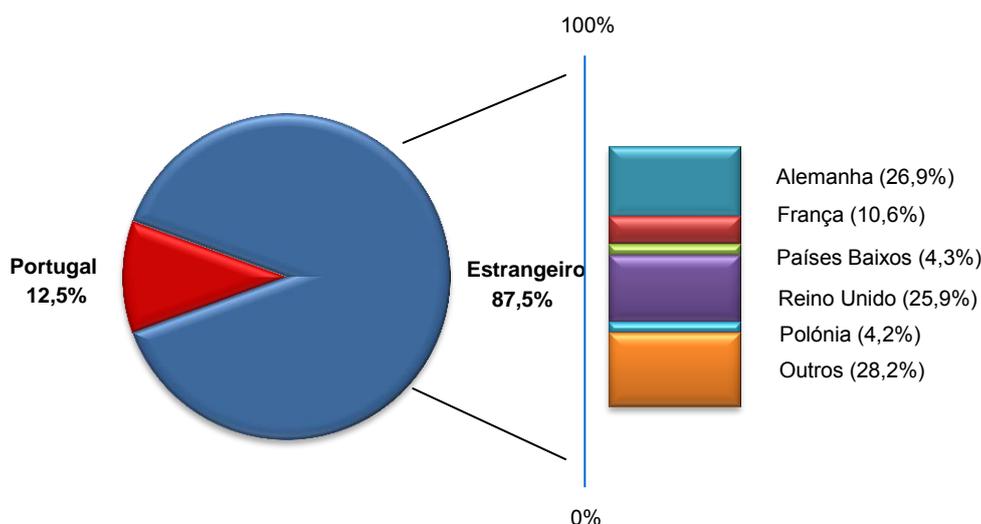
Os residentes em Portugal contribuíram com cerca de 1,0 milhões de dormidas, traduzindo-se num acréscimo homólogo de 8,5%. Estas dormidas concentraram-se sobretudo nos hotéis (60,0%), no alojamento local (18,1%) e



nos hotéis-apartamentos (15,6%). O mercado nacional foi o terceiro mais importante, atrás do alemão e britânico, representando 12,5% do total.

Os estrangeiros não residentes originaram cerca de 7,1 milhões de dormidas (87,5% do total), correspondendo a um decréscimo de 4,3% nesta variável em comparação com o ano precedente. Os principais mercados emissores foram a Alemanha, Reino Unido, França, Países Baixos, Polónia, Dinamarca e Suécia, que concentraram 78,1% das dormidas de estrangeiros não residentes.

Gráf.5 – Principais mercados emissores no alojamento turístico coletivo em 2019



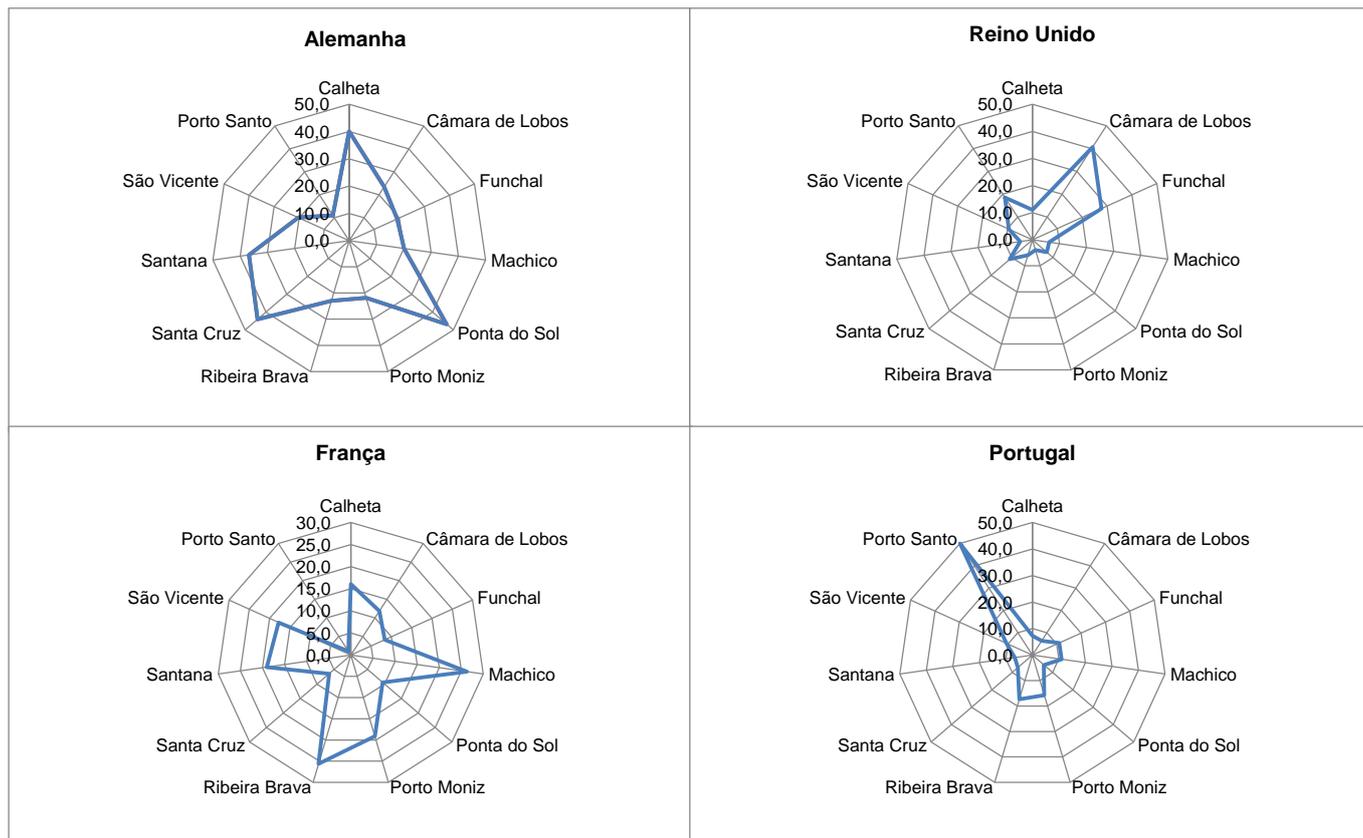
Em 2019, são de realçar os aumentos nas dormidas de residentes na Hungria (+15,1%), Irlanda (+13,7%) e República Checa (+9,9%). Contrariamente, os mercados da Roménia, Itália e Luxemburgo foram os que apresentaram quebras mais significativas nas dormidas, de 29,5%, 28,8% e 10,2%, respetivamente.

Os residentes na Alemanha produziram cerca de 1,9 milhões de dormidas, representando 23,5% do total (-8,7% do que em 2018). As dormidas repartiram-se principalmente pelos hotéis (56,1%), hotéis-apartamentos (20,2%) e alojamento local (15,4%). A par com os residentes da Polónia (52,8%) e dos Países Baixos (53,5%), os alemães (53,7%) são os que têm menor tendência para se instalarem no município do Funchal. Em seis dos dez municípios da ilha da Madeira (Santa Cruz, Calheta, Ponta do Sol, Santana, São Vicente e Porto Moniz) a Alemanha é o principal mercado.

Os residentes no Reino Unido representaram cerca de 1,8 milhões de dormidas (-6,7% que em 2018), correspondendo a 22,6% do total, sendo que 58,7% das mesmas ocorreram nos hotéis e 23,7% nos hotéis-apartamentos. Registe-se, que 81,0% dessas dormidas ocorreram no município do Funchal.



Gráf.6 – Share dos principais mercados no alojamento turístico coletivo por município em 2019



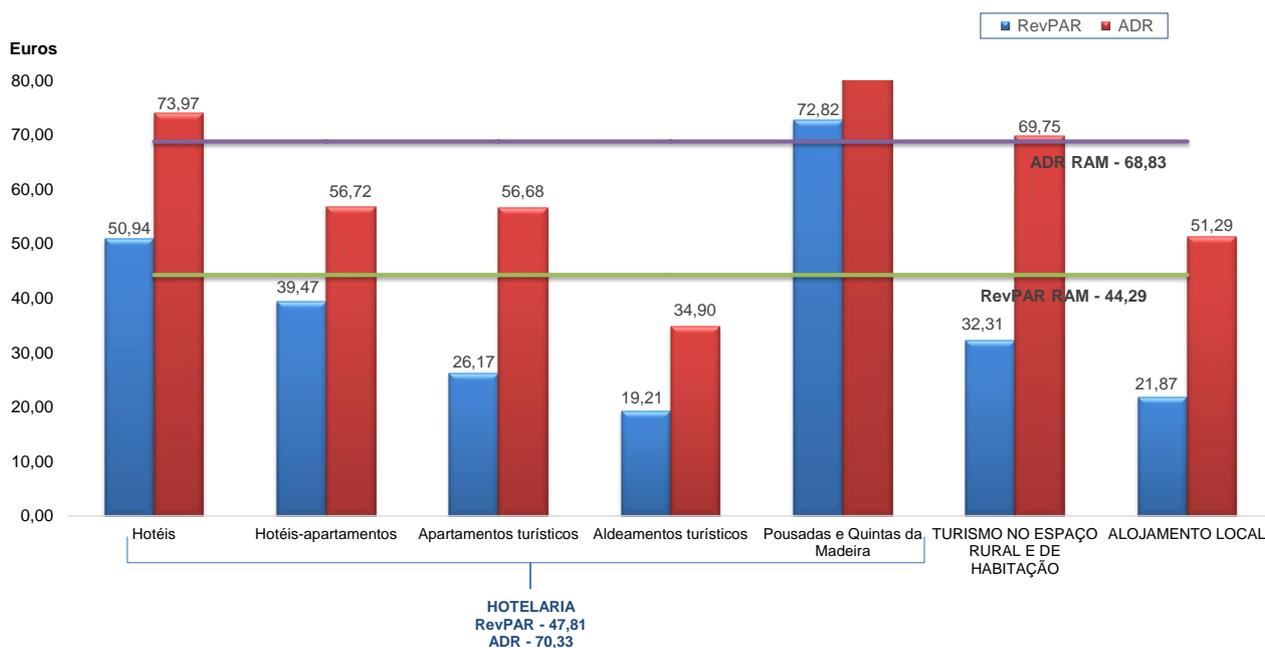
A taxa líquida de ocupação-cama (TLOC) no alojamento turístico (excluindo o alojamento local abaixo das 10 camas) atingiu os 58,0%, -4,4 pontos percentuais que em 2018. Os hotéis (62,9%), os hotéis-apartamentos (62,9%) e as pousadas e quintas da Madeira (62,5%), foram os únicos tipos de estabelecimento com uma TLOC acima da média, surgindo no polo oposto o alojamento local com capacidade igual ou superior a 10 camas e o turismo no espaço rural com uma taxa de 36,0% e 39,8%, respetivamente. A Ponta do Sol foi o município que registou a TLOC mais elevada da RAM em 2019 (67,1%), encontrando-se, juntamente com o Funchal (63,5%) acima da média. Santana (27,8%) e Ribeira Brava (37,2%) apresentaram as percentagens mais baixas neste indicador.

Em 2019, os proveitos totais no alojamento turístico (excluindo o alojamento local abaixo das 10 camas) foram cerca de 407,5 milhões de euros, enquanto os de aposento rondaram os 267,4 milhões de euros, apresentando variações homólogas negativas de 4,5% e de 4,2%, respetivamente. Os hotéis produziram 68,9% dos proveitos totais enquanto os hotéis-apartamentos foram responsáveis por 17,9%.

O RevPAR, que mede o proveito obtido por quarto disponível, atingiu em 2019 os 44,29 euros no conjunto do alojamento turístico (excluindo o alojamento local abaixo das 10 camas), -6,7% que em 2018. Como evidencia o gráfico seguinte, é nas pousadas e quintas da Madeira que esta variável atinge um valor mais elevado (72,82€), seguido dos hotéis (50,94€).



Gráf.7 – Revenue Per Available Room (RevPAR) e Average Daily Rate (ADR) no alojamento turístico coletivo em 2019



Por sua vez, o proveito de aposento por quarto utilizado (ADR), no conjunto do alojamento turístico (excluindo o alojamento local abaixo das 10 camas), rondou os 68,83 euros em 2019, -0,8% que no ano transato. O turismo no espaço rural e de habitação apresentou o maior incremento atingindo os 69,75 euros (+0,7% do que em 2018), seguido do alojamento local de capacidade igual ou superior a 10 camas com +0,2% (51,29 euros). A hotelaria evidenciou uma quebra de 0,8% (70,33 euros).

2.2 Hotelaria

Em 2019, a média total de estabelecimentos em funcionamento na hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira) foi de 141 (média anual), mais três do que no ano anterior.

A capacidade de alojamento disponível neste segmento foi de 29 896 camas (média anual), refletindo uma variação homóloga positiva de 3,7%.

Considerando o tipo de estabelecimento, a oferta de camas repartiu-se maioritariamente pelos hotéis (67,7%) e hotéis-apartamentos (23,9%). Os apartamentos-turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira representaram, em conjunto, 8,4% do total de camas.

A hotelaria registou mais de 6,7 milhões de dormidas em 2019, decrescendo 4,1% comparativamente a 2018 e concentrando 83,0% do alojamento turístico coletivo. À exceção dos apartamentos-turísticos (+9,2%) que registaram crescimentos nas dormidas, os restantes tipos de estabelecimento apresentaram decréscimos, sendo mais significativos nos hotéis-apartamentos (-10,4%) e nas pousadas e quintas da Madeira (-5,0%).

Os turistas nacionais produziram 819,2 mil dormidas (+7,0% que em 2018), representando 12,2% do total da hotelaria.



As dormidas dos estrangeiros não residentes ultrapassaram os 5,9 milhões (87,8% do total da hotelaria), tendo decrescido 5,5% em comparação com o ano precedente. Os principais mercados emissores foram o Reino Unido, Alemanha, França, Polónia, Países Baixos, Dinamarca e Suécia, que concentraram 79,3% das dormidas de estrangeiros não residentes na hotelaria.

A taxa líquida de ocupação-cama (TLOC) atingiu os 61,9%, -5,1 pontos percentuais que em 2018, atingindo o valor mais alto no mês de agosto (74,8%). Os hotéis-apartamentos de cinco estrelas foram a categoria dos estabelecimentos com a taxa de ocupação mais alta (82,6%), atingindo os 92,0% de ocupação no mês de agosto.

A estada média na hotelaria (5,17 noites) reduziu-se em 1,7% face a 2018. Os estabelecimentos com permanências médias mais elevadas foram os aldeamentos turísticos (6,82 noites) e os hotéis-apartamentos (5,90 noites).

Em 2019, os proveitos totais na hotelaria foram de 380,2 milhões de euros enquanto os de aposento ultrapassaram os 246,1 milhões de euros, apresentando variações homólogas negativas de 4,9% e de 4,5%, respetivamente. Os hotéis produziram 73,8% dos proveitos totais enquanto os hotéis-apartamentos foram responsáveis por 19,2% da hotelaria.

O rendimento médio por quarto (RevPAR) foi de 47,81 euros em 2019, 7,4% abaixo do verificado no ano anterior (51,64 euros).

O rendimento médio por quarto ocupado (ADR) na hotelaria em 2019 situou-se em 70,33 euros (-0,8%), verificando-se os valores mais elevados nas pousadas e quintas da Madeira (110,08 euros, -5,8% que em 2018).

2.3 Turismo no espaço rural e de habitação

Em 2019, a média de estabelecimentos em funcionamento no turismo no espaço rural foi de 61 e a capacidade de alojamento disponível fixou-se em 1 185 camas (mais 127 camas que em 2018). O pessoal ao serviço rondou os 260 efetivos.

Foram registadas em 2019, 158 159 dormidas, representando um acréscimo de 3,5% relativamente a 2018.

Os turistas nacionais produziram 14 201 dormidas (+36,0% que em 2018), ou seja, 9,0% do total. Contabilizaram-se 143 958 dormidas de estrangeiros não residentes (uma variação homóloga de +1,1%), sendo que os turistas da Alemanha foram responsáveis por 47,5% do total dessas dormidas. O número de dormidas dos residentes neste país diminuiu 11,6% em comparação com o ano de 2018.

A França, os Países Baixos e o Reino Unido foram, depois da Alemanha, os mercados externos mais importantes, com quotas de 14,5%, 11,5% e 5,3%, respetivamente.

A taxa de ocupação-cama neste segmento situou-se nos 39,8%, -2,4 pontos percentuais que em 2018.



Os proveitos totais no turismo no espaço rural em 2019 aproximaram-se dos 9,0 milhões de euros (+5,2% que no ano precedente), sendo que 63,3% foram proveitos de aposento.

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi de 32,31 euros e o rendimento por quarto ocupado (ADR) atingiu os 69,75 euros (+0,7% que em 2018).

2.4 Alojamento local

Neste tipo de estabelecimentos foram registados 227 330 hóspedes entrados (+4,8%) que deram origem a 1 225,9 mil dormidas, traduzindo um crescimento de 4,0% face a 2018.

Os turistas nacionais produziram 184,8 mil dormidas (+13,8% que em 2018), representando 15,1% do total.

Contabilizaram-se 1 041,1 mil dormidas de estrangeiros não residentes (uma variação homóloga de +2,5%), sendo que os turistas da Alemanha foram responsáveis por 28,2% do total dessas dormidas. O número de dormidas dos residentes neste país aumentou 5,9% em comparação com o ano precedente.

O Reino Unido e a França, que registaram neste segmento variações de +2,9% e -8,6%, respetivamente, foram, depois da Alemanha, os mercados externos mais importantes.

A taxa de ocupação-cama nos estabelecimentos de alojamento local com capacidade igual ou superior a 10 camas situou-se nos 36,0%, -0,8 pontos percentuais que em 2018.

Em 2019, os proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento local com capacidade igual ou superior a 10 camas ultrapassaram os 18,2 milhões de euros (-1,4% que no ano precedente), sendo que 85,6% foram proveitos de aposento.

2.4.1 Hostels

Dentro do alojamento local, nesta análise de resultados, optou-se por fazer uma menção especial aos *hostels*, que embora no conjunto do país tenham uma expressão considerável (particularmente em Lisboa e Porto) são na RAM muito menos relevante, representando apenas 3,2% de dormidas neste segmento.

Em 2019, os 12 *hostels* existentes na Região registaram a entrada de cerca de 11,8 mil hóspedes proporcionando 38,6 mil dormidas.

A taxa de ocupação-cama nestes estabelecimentos foi de 31,5%, inferior à apresentada pelo segmento do alojamento local, sendo a estada média de 3,17 noites.

Os proveitos totais totalizaram os 908,2 mil euros, sendo que 96,8% dos quais, proveitos de aposento.



Os mercados predominantes nestes estabelecimentos são o português, francês e alemão, com 33,7%, 13,7% e 10,8% do total de dormidas, respetivamente.

2.5 Time-sharing

Em 2019 foram contabilizados na R.A. Madeira 14 estabelecimentos com time-sharing, disponibilizando para esta atividade 3 339 camas, sendo que parte destas camas é também utilizada para a hotelaria tradicional.

Neste segmento, foi contabilizada a entrada de 63 235 hóspedes (-12,7% que em 2018). As dormidas fixaram-se nos 624 835, diminuindo 5,5% face a 2018.

Os turistas estrangeiros não residentes produziram 97,7% das dormidas neste segmento (610,4 mil dormidas), destacando-se como principais mercados o Reino Unido, Finlândia e Alemanha, responsáveis por 68,2%, 9,3% e 7,1% do total de dormidas, respetivamente. O número de dormidas dos residentes em Portugal (14,4 mil dormidas) cresceu 21,8% em comparação com o ano de 2018.

Do total de hóspedes e dormidas, cerca de 50% já se encontram contabilizados na hotelaria, dado que todos os estabelecimentos de time-sharing na modalidade de “habitação turística” são contemplados no inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos (IPHH). É apurado à parte, num inquérito próprio desenvolvido pela Direção Regional de Estatística da Madeira (Inquérito à permanência de hóspedes nos estabelecimentos de time-sharing) o total de estabelecimentos que praticam a modalidade de “habitação periódica”. Nesta modalidade foram contabilizados 31 609 hóspedes entrados e 328 211 dormidas, verificando-se uma estada média de 8,02 dias.

2.6 Outros tipos de alojamento turístico colectivo

No ano de 2019, registaram-se 23 726 dormidas nas colónias de férias e pousadas de juventude, um acréscimo de 6,5% em relação a 2018. O mercado nacional foi responsável por 83,1% do total das dormidas (+10,3% que em 2018).

Por sua vez, os três parques de campismo da RAM no ano em análise, receberam 3 631 campistas que produziram 10 500 dormidas, traduzindo um aumento de 20,4%, comparativamente a 2018.



3. GOLFE NA R. A. MADEIRA

O inquérito aos campos de golfe revela a realização de 65 387 voltas nos três campos de golfe da RAM no ano de 2019 (-1,2% que em 2018), tendo gerado cerca de 2,6 milhões de euros de receitas. 73,1% dessas voltas foram realizadas por não sócios, provenientes na sua maioria dos Países Nórdicos, Portugal e Alemanha. 58,1% das voltas foram vendidas por estabelecimentos hoteleiros e afins, 22,1% por operadores turísticos e os restantes 19,8% pelos próprios campos de golfe.

4. MOVIMENTO DE PASSAGEIROS EM NAVIOS DE CRUZEIRO

De acordo com os dados fornecidos pela Administração dos Portos da RAM, em 2019, o número de passageiros em trânsito em navios de cruzeiro foi de 588 925 (+1,7% que em 2018).

O mês de maior movimento foi dezembro com 92 897 passageiros e o de menor movimento junho, com apenas 1 737 visitantes a passarem nos portos da RAM. 93,2% do total de passageiros concentrou-se nos 1.º e 3.º quadrimestres do ano.

Em 2019, a esmagadora maioria dos passageiros em trânsito no Porto do Funchal foi constituída por europeus (89,2%), destacando-se pela sua dimensão a quota de passageiros da Alemanha (40,5%) e do Reino Unido (32,5%). Olhando para o conjunto de países da Europa, observa-se que os passageiros de nacionalidade italiana e espanhóis seguem-se em termos de importância aos alemães e britânicos, embora apresentando um peso muito inferior; os primeiros representaram 3,4% do total, enquanto os espanhóis tiveram uma quota de 2,2%. Franceses, austríacos, holandeses e suíços também marcaram uma presença importante nos navios de cruzeiro que visitaram a Madeira.

Em termos globais, deve também ser salientado o contributo dos passageiros norte-americanos – o terceiro mercado mais importante neste segmento no ano em análise – contabilizando cerca de 33,6 mil (5,8% do total). Do continente americano há ainda a salientar a visita de 10,1 mil passageiros canadianos em 2019 (+21,8% que em 2018).

